

QUANDO OS PAPÉIS SE INVERTEM: UMA RESENHA DE
A MINHA MÃE É A MINHA FILHA, DE VALTER HUGO MÃE

Renan Henrique Messias de PAULO¹

Recebido: 18/03/2024

Aprovado: 24/04/2024

A novíssima literatura portuguesa do século XXI tem consolidado sua produção literária numa perspectiva que vai além do desejo de reescrita do passado recente de Portugal, mas também tem abraçado temáticas que reconstróem a identidade do sujeito português na contemporaneidade, sendo uma das características desse sujeito o cosmopolitismo.

Gabriela Silva em *A novíssima literatura portuguesa: novas identidades de escrita* (2016) diz que essa literatura possui:

Escritas marcadas pelo desejo de (re)escrita do passado, discursos históricos ficcionais e funcionais, preservadores e idealizadores da identidade são características que percorrem todas as épocas da literatura portuguesa, na afirmação de sua voz como nação e arte. [...] Configuram-se como uma nova visão do sujeito português, não através da representação de personagens que tragam em sua constituição traços típicos de identidade, mas pela forma como tratam a memória cultural pertencente ao mundo todo. Como expandem e também tomam para si uma nova percepção de sujeito e memória. [...] O espaço ficcional é, por sua natureza, o espaço das possibilidades. Além das fronteiras ficcionais, rompem com formas de narrar, com construções de personagens, com a história do mundo e dos homens. Formam um novo cânone marcado pela diversidade, elemento intrínseco do novo modo de pensar o sujeito contemporâneo. (SILVA, 2016, p. 6-20)

Essa nova visão do sujeito português também é pautada na forma como o mesmo resgata a memória cultural de todo um mundo, para além da guerra colonial e também das marcas que o Estado Novo Salazarista (1933-1974) deixou na sociedade. Um exemplo disso são os temas que não são mais voltados apenas ao público português, mas para todo o mundo, com temáticas universais.

N' *O Romance Português Contemporâneo*, Miguel Real, escritor e ensaísta, defende a ideia de que o romance contemporâneo português “tornou-se cosmopolita, eminentemente urbano, dirigido a um leitor global, explorando temas de caráter universal, centrado em espaços geográficos exteriores à realidade nacional” (REAL, 2012, p. 11).

¹ Bacharel e Licenciado em Geografia (USP), Licenciado em História (Claretiano), Mestre e doutorando em Estudos de Literatura (UFSCar). É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PAULO, Renan Henrique Messias de. Quando os papéis se invertem: uma resenha de *A minha mãe é a minha filha*, de Valter Hugo Mãe. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

Assim sendo, uma das principais características, segundo o autor, da nova narrativa portuguesa do século XXI é o cosmopolitismo, defendido aqui como:

[...] os romances não são escritos exclusivamente para o público português com fundamento na realidade regional portuguesa, mas, diferentemente, ao contrário do antigo paroquialismo animador do romance português da década de 50, preso quase em exclusivo a ambientes nacionais e a um «homem» nacional, destinam-se a um público universal e a um leitor único, mundial, ecuménico. (REAL, 2012, p. 11)

O cosmopolitismo faz-se sentir a partir, segundo Miguel Real, através da:

[...] caracterização da identidade das personagens, na radical alteração do espaço geográfico e no campo lexical, a primeira acolhendo personagens exteriores à matriz tradicional idiossincrática da cultura portuguesa (rural/urbano, castiços/estrangeirados, racionalista/devotosupersticioso, mediterraneanismo-atlantismo/europeísmo, clássico/moderno...), negando e superando esta de um modo positivo; a segunda estendendo o espaço para além das fronteiras nacionais ou minimizando a importância destas; a terceira, acolhendo expressões (palavras, frases, diálogos) registadas diretamente em língua inglesa e outras línguas/linguagens (vários crioulos africanos, expressões eslavas, brasileirismos...). (REAL, 2012, p. 14)

Valter Hugo Mãe tem uma obra diversa, começando pela poesia e, posteriormente na prosa, a partir de 2004 com *o Nosso reino*. Autor de grande sucesso para além da comunidade de países cuja língua portuguesa é a oficial, Valter Hugo Mãe também coleciona importantes prêmios literários, como Prêmio José Saramago (2007), Grande Prêmio Portugal Telecom (2012), Finalista do Prêmio Oceanos (2015), e Grande Prêmio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (2020).

Em 2023 sua casa editorial no Brasil, a editora Biblioteca Azul, decide publicar uma crônica que o autor havia publicado num jornal que se tornou a obra aqui resenhada. *A minha mãe é a minha filha* é um pequeno livro que além de ser uma ode ao amor, é um relato memorialístico e afetivo sobre a relação do autor para com sua mãe.

No pequeno livro, temos o relato de um filho que se encontra com os papéis invertidos. Com a vulnerabilidade da senilidade, sua mãe agora é quem precisa dos cuidados. Se olharmos à nossa volta, esse é o caminho natural do modo de vida que famílias um pouco mais estruturadas possuem. Os pais criam os filhos e, quando os mesmos envelhecem, é na casa dos filhos que encontram o cuidado e o carinho que sempre despejaram em toda vida. *A minha mãe é a minha filha* traz esse retrato de forma cuidadosa e delicada.

Diante desse papel de cuidado, os filhos se encontram na missão de replicar o que aprenderam durante a infância: a das proibições, das atenções e dos avisos:

A minha mãe é a minha filha. Preciso lhe dizer que chega de bolo de chocolate, chega de café ou de andar à pressa. Vai engordar e piorar do fígado, vai ficar elétrica e sem conseguir dormir, vai conseguir dormir, vai começar a doer-lhe a perna esquerda, os joelhos, os ossos todos E depois dirá: ui, filho, dói-me aqui e dói-me ali. (MÃE, 2023, p. 9)

A maior parte do livro, na verdade, é o registro da delicadeza que o filho trata sua mãe, como por exemplo os presentes em datas especiais:

Aniversário ou Natal, a primavera ou só um fim-de-semana fora, servem para que me lembre de trazer um presente. Pais e filhos são perfeitos para presentes. Eu daria todos os melhores presentes à minha mãe: chocolates e pérolas redondas, carrinhos telecomandados e cavalos-marinhos, morangos, vasos de plantas bonitas e sapatilhas douradas, livros, quadros e estadias em hotéis com varandas para o largo da paisagem. (MÃE, 2023, p. 15)

O amor também implica no medo, medo de desagradar, de não ser bom o suficiente e não ser afetuoso o bastante. Além disso, o amor também deve ser rabugento, para impor limites e precaver os perigos da vida.

Há também o que se espera de um filho que não casou ou que não teve filhos. O peso do papel de cuidador sempre recai sobre o irmão que até a altura não constituiu sua própria família. É preciso se abdicar então um pouco de sua própria vida para criar sua nova-velha filha. Essa abdição, na verdade, é um reflexo do que a mãe já passara assim quando descobrira sua maternidade. Ao engravidar, a mulher abdica de sua própria vida para viver a dos filhos.

Ao ser “pai” de sua mãe, a urgência da vida ainda é mais pungente:

Quando passamos a ser pais das nossas mães, tornamo-nos exigentes e cansamo-nos por qualquer necessidade. Ao contrário de quem é pai de filhas, nós corremos absolutamente contra o tempo, o corpo, os preconceitos, as cores adequadas para a idade. Somos centrais telefônicas aflitas. Queremos sempre que chegue a primavera, o verão, que haja sol e aqueçam os dias, para descermos à marginal a reparar nas pessoas que também são puxadas por cães pequenos. (MÃE, 2023, p. 30)

Ser “pai” de sua mãe é se importar e dar mais valor na vida do outro. Essa abdição pode ser sofrida, mas na obra de Valter Hugo Mãe, o retrato e o saldo é sempre positivo, recheado de amor, carinho e compaixão.

PAULO, Renan Henrique Messias de. Quando os papéis se invertem: uma resenha de *A minha mãe é a minha filha*, de Valter Hugo Mãe. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

O livro é delicadamente ilustrado por Evelina Oliveira, a quem Valter Hugo Mãe afeiçoa muito o trabalho da artista.

Figura 1. Retrato de Valter Hugo Mãe com sua mãe no colo.



Fonte: OLIVEIRA, in: MÃE V.H., 2023.

Não é surpresa que Valter Hugo Mãe é um escritor notável da nova ficção portuguesa. Seus romances dialogam muito sobre a existência e a resistência ao mundo contemporâneo, com dilemas e dificuldades da vida. *A minha mãe é a minha filha* é um pequeno livro dum escritor que brinda seus leitores com passagens e reflexões belas e sensíveis e que aborda um tema universal: a relação de cuidado de um filho para com sua mãe.

REFERÊNCIAS

MÃE, Valter Hugo. *A minha mãe é a minha filha*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2023.

REAL, Miguel. *O Romance Português Contemporâneo 1950-2010*. Lisboa: Editorial Caminho, 2012.

SILVA, Gabriela. A novíssima literatura portuguesa: novas identidades de escrita. *Revista Desassossego* v. 8, no. 16, p. 6-21, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/122430>. Acesso em 10 de maio de 2021.

PAULO, Renan Henrique Messias de. Quando os papéis se invertem: uma resenha de *A minha mãe é a minha filha*, de Valter Hugo Mãe. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069